

SALA DE AULA INVERTIDA E A PRODUÇÃO DE CARTAZES SOBRE CONFLITOS GEOPOLÍTICOS ATUAIS: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Jadna Santos Soares ¹
Ariel Silva de Araujo ²
Bárbara Santos ³
Cleidimaria Pereira da Silva ⁴
Sandra Kelly de Araújo ⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de intervenção pedagógica realizada pelos bolsistas de iniciação à docência através do projeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do desenvolvimento de quatro aulas com uso de metodologias ativas, especialmente, a sala de aula invertida e a produção de cartazes como produto final. A atividade foi realizada na Escola Professor Antônio Aladim de Araújo na cidade de Caicó, no estado do Rio Grande do Norte, e foi desenvolvida visto a necessidade de tornar os alunos mais autônomos no processo de aprendizagem. Para isso, fez-se necessário o uso de uma metodologia que se contrapõe ao modelo tradicional de ensino, invertendo os papéis e tornando os alunos protagonistas na construção do conhecimento, enquanto o professor se responsabiliza pela mediação e orientação. A intervenção consistiu na divisão dos alunos em grupos, os quais receberam textos motivadores para realizarem uma pesquisa sobre os conflitos geopolíticos contemporâneos que atualmente são disseminados nas mídias. Após a realização da pesquisa, os grupos produziram cartazes que serviram como base para a etapa final de socialização do conteúdo. Para a realização do trabalho foi relevante o uso de um referencial teórico-metodológico em autores que discutem a importância das metodologias ativas e a sala de aula invertida como recursos para aulas mais dinâmicas e que promovam a participação do aluno no contexto da educação atual. O trabalho resultou positivamente na contribuição de romper a rotina de aulas expositivas e permitiu o exercício de pesquisa, síntese de conteúdo e trabalho coletivo nos alunos. Por fim, durante a apresentação dos cartazes observou-se maior empenho e argumentos críticos por parte dos discentes, além de uma motivação na realização da atividade por se tratar de recursos pedagógicos que fogem de seu cotidiano de ensino tradicional.

¹ Graduanda do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, sjadna6@gmail.com;

² Graduando do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, arielaraudo31122003@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, barbara012002@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, marapereiraassu@hotmail.com;

⁵ Docente do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, sandra.kelly.araujo@ufrn.br;

Palavras-chave: Metodologia ativa, Cartazes, Protagonismo, Pesquisa, Conflitos Geopolíticos.

INTRODUÇÃO

As dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem, especialmente, a falta de metodologias que proporcionem aos estudantes o protagonismo na sala de aula, são perceptíveis quando analisamos o contexto atual do ensino básico nas escolas. Desafios como estes encontram-se centrados principalmente no cotidiano de aulas tradicionais, neste modelo, o professor assume a “[...] figura central em sala de aula, preocupado em transmitir os seus conhecimentos aos estudantes que, por sua vez, permanecem sentados passivamente recebendo grandes quantidades de informações que normalmente não compreendem” (Schneiders, 2018, p. 6).

Em virtude disso, é evidente que o desempenho desses estudantes encontra-se suprimido visto a falta metodologias que visem a participação dos estudantes durante as aulas e que promovam maior rendimento escolar, assimilação de conteúdos e o desenvolvimento de habilidades - como escrita, oralidade, investigação, autonomia e o exercício do pensamento crítico. Nesse contexto, para romper com essa lógica, surgem as metodologias ativas, que propõem uma inversão de papéis, colocando o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Nesse modelo, os discentes são estimulados a buscar o próprio conhecimento, com o apoio e orientação do professor, desenvolvendo habilidades de pesquisa, análise e argumentação.

Diante desse cenário, a implementação de uma metodologia ativa torna-se essencial para promover maior envolvimento dos alunos, incentivando sua autonomia e protagonismo. Este relato tem como objetivo apresentar uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na qual a **sala de aula invertida** foi utilizada como estratégia metodológica. A proposta envolveu a elaboração de cartazes sobre conflitos geopolíticos contemporâneos por estudantes do 2º ano do Ensino Médio, com foco no estímulo à pesquisa, ao trabalho em grupo e à apropriação crítica dos conteúdos.

Assumindo essa proposta metodológica, nos fundamentamos inicialmente em autores de contribuições significativas a respeito de metodologias ativas, protagonismo do aluno e **sala de aula invertida**, tais como Schmitz, (2016), Schneiders (2018), Litto (2009) e Pereira (2010). Esses reforçam essa estratégia metodológica como um recurso dinâmico e inovador que auxilia no desenvolvimento de aulas que favorecem a compreensão e participação dos alunos, por meio de uma diversidade de recursos, a exemplo os tecnológicos, que permeiam significativamente a vida dos discentes em nossa sociedade contemporânea.

Ademais, também fez-se necessário utilizar autores que contribuem para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que visem a autonomia e participação dos alunos. Nesse sentido, Freire (1987), reforça a necessidade de aulas voltadas à participação e exposição das ideias e conhecimentos adquiridos por parte dos alunos, afinal, na sala de aula não existem estudantes que sabem mais ou menos, há uma gama de saberes a serem partilhados. Nesse contexto, realizamos um momento final de partilha do conteúdo pesquisado acerca dos conflitos geopolíticos atuais, os quais os grupos tiveram oportunidade de serem eixos centrais da transmissão do conhecimento.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida na **Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo**, situada no município de Caicó/RN, com alunos do 2º ano do Ensino Médio, como



parte das ações do subprojeto de Geografia do PIBID. A orientação foi realizada pela coordenadora de área, Profa. Dra. Sandra Kelly de Araújo, docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e pelo supervisor da escola, professor Adynamor Medeiros de Lucena.

Inicialmente, os alunos foram divididos em grupos de quatro integrantes, e cada grupo ficou responsável por pesquisar um conflito geopolítico atual. A proposta seguiu os princípios da **sala de aula invertida**, na qual os momentos de pesquisa e aprendizado ocorreram fora do espaço tradicional da aula expositiva. Os bolsistas do PIBID preparam textos introdutórios para cada tema, utilizados como apoio à oficina de produção dos cartazes. Além disso, foi incentivada a busca por outras fontes, como vídeos, imagens e materiais complementares, inclusive fora do ambiente escolar, o que contribuiu para ampliar o repertório informacional dos alunos.

Figura 1: Oficina de criação dos cartazes - Conflitos Geopolíticos, no 2º Ano do ensino Médio da Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, Caicó, RN.



Fonte: Arquivo pessoal de Jadna Santos, 2025.

Como destacam Litto (2009) e Pereira (2010), a eficácia da sala de aula invertida depende de uma estrutura de apoio que ofereça múltiplos recursos acessíveis aos estudantes, inclusive fora da escola — como livros, revistas, textos e mídias digitais. Esse princípio foi seguido ao longo da atividade, promovendo maior autonomia na construção dos saberes.

Durante o processo, os bolsistas atuaram como mediadores, orientando a organização das ideias e oferecendo sugestões, mas sem interferir diretamente na produção dos conteúdos, que deveriam ser autorais. Após a fase de pesquisa e planejamento, os grupos iniciaram a confecção dos cartazes, a serem apresentados à turma no prazo de quatro dias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho foi desenvolvido com a turma de 2º ano do Ensino Médio em uma escola pública atendida pelo subprojeto de Geografia do PIBID. A intervenção pedagógica foi ministrada pelos bolsistas do subprojeto, contando com a participação de 16 alunos durante 4 aulas distribuídas em 4 encontros. Nos dois primeiros encontros, foi realizada à leitura, pesquisa e construção de cartazes, enquanto os dois últimos foram voltados à apresentação do conteúdo. A atividade consistiu em dividir a turma em grupos de 4 participantes, para a criação de cartazes sobre os conflitos geopolíticos atuais, cujos temas foram: “A Nova Guerra Fria: Estados Unidos e China”, “Israel e Palestina: Por que a Guerra parece interminável?”, “A Geopolítica da Desinformação - Fake News” e a “Guerra entre Rússia e Ucrânia”. Para isso, utilizou-se de uma estratégia metodológica que visa o protagonismo do aluno durante a aula, **a sala de aula invertida**.

Inicialmente, foram disponibilizados aos alunos textos de apoio sobre cada tema, para que eles fossem motivados a saber previamente quais são as questões gerais acerca do

conteúdo. No entanto, o texto disponibilizado em sala de aula era propositalmente limitado, vista a necessidade de motivá-los a pesquisarem em casa sobre o tema, por meio de uma série de recursos como vídeos, sites, revistas, jornais e entre outros (Litto, 2009; Schneiders, 2018). Essa relação metodológica, apoiada em recursos tecnológicos desenvolvidos mediante **a sala de aula invertida**, é uma estratégia inovadora para criar aulas mais dinâmicas que mesclam a tecnologia disponível na atualidade dos alunos à aprendizagem do âmbito escolar (Moran, 2024 *apud* Schmitz, 2016).

Diante disso, observou-se durante essas duas aulas que os alunos estavam empenhados na realização do trabalho, executando a síntese do assunto, discutindo com os colegas acerca da pesquisa e delimitando o que seria colocado nos cartazes. Isso foi relevante, pois comprovou a motivação fruto da metodologia aplicada, uma vez que foge do cotidiano de aulas densas e expositivas e tornam-se aulas dialogadas e voltadas à produção prática de algum material. Em nosso caso, os cartazes foram responsáveis por um produto final construído coletivamente que se mostrou, apesar de um recurso didático antigo, bastante efetivo e motivacional por parte da construção dos alunos.

Figura 2: Grupo 1- Apresentação sobre o tema “A Nova Guerra Fria: Estados Unidos e China”.

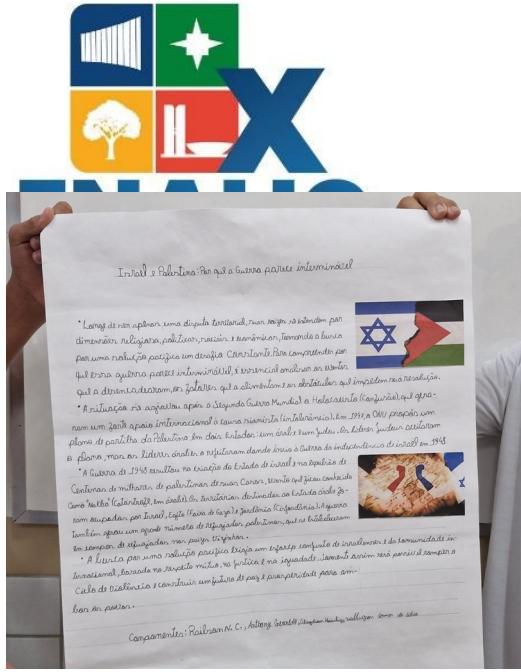


Fonte: Arquivo pessoal de Ariel Silva, 2025.

Em oposição, foi notável alguns estudantes queixarem-se do cartaz enquanto um material que limita o tamanho do texto a ser exposto. No entanto, os cartazes foram escolhidos justamente como fonte de exercício do poder de síntese, além de gerar apenas tópicos importantes que serviram como apoio na apresentação durante o momento de discussão coletiva, afinal, como foi destacado por uma aluna - “se fosse slides seria mais fácil, pois eu colocaria todo o texto na apresentação”. Diante disso, é evidente, conforme afirma Schmitz (2016, p.122), que as metodologias ativas e “A adoção da sala de aula invertida retira ambos, aluno e professor de suas zonas de conforto”.

Figura 3: Grupo 2 - “Israel e Palestina: Por que a Guerra parece interminável?”.

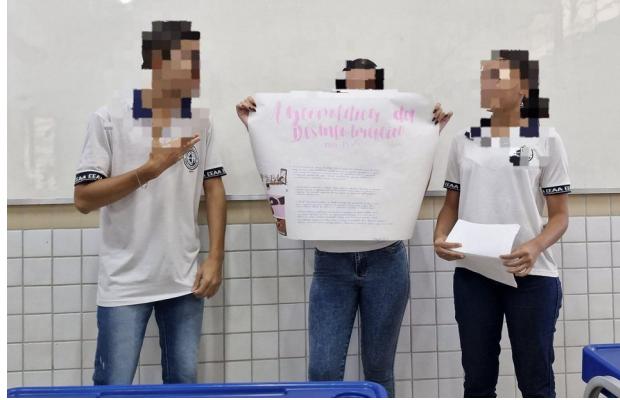




Fonte: Arquivo pessoal de Ariel Silva, 2025.

Ademais, ocorreu durante os dois últimos encontros realizados nos dias 23 e 30 de junho a apresentação dos cartazes sob responsabilidade dos grupos. Notou-se durante a apresentação que os alunos trouxeram muitas informações que não estavam disponíveis no texto de apoio sobre cada tema, evidenciando que houve positivamente uma pesquisa efetiva e o desenvolvimento do pensamento crítico. O conteúdo foi exposto de forma profunda e analítica, ressaltando as causas dos conflitos geopolíticos, mas também os aspectos históricos, econômicos, territoriais e políticos que permeiam essas desavenças.

Figura 4: Grupo 3- Apresentação sobre o tema “A Geopolítica da Desinformação - Fake News”.



Fonte: Arquivo pessoal de Ariel Silva, 2025.

Além disso, ficou evidente durante a análise dos cartazes produzidos que os alunos se preocuparam no uso de recursos que tornassem os cartazes mais dinâmicos e chamativos, tais como títulos com coloridos e o uso de imagens correspondentes a cada conflito. Diante disso, expressamos a importância de metodologias que induzam os alunos a serem autônomos no processo de aprendizagem, conforme afirma Pereira (2010), mesmo que o professor use esquemas previamente organizados de aprendizagem, o aluno irá diversificá-lo através de suas ideias internas, e cabe a intervenção pedagógica apoiar esse aprimoramento, visto que o aluno, desenvolve, constrói, diversifica e enriquece metodologias.

Figura 5: Grupo 4- Apresentação sobre o tema “Guerra entre Rússia e Ucrânia”.





Fonte: Arquivo pessoal de Ariel Silva, 2025.

Diante do exposto, percebeu-se durante a intervenção pedagógica maior participação dos alunos em relação às aulas tradicionais, principalmente no desenvolvimento dos cartazes e no âmbito da pesquisa e apresentação. O conhecimento construído e discutido coletivamente sobre os conflitos geopolíticos atuais, sob uso da **sala de aula invertida** enquanto metodologia, reforçou a centralidade dos alunos no processo de aprendizagem e a importância da sala de aula como um ambiente construtivo de ideias e saberes. Conforme afirma Freire (1987, p. 68), "Não existe saber mais ou saber menos, há saberes diferentes".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a implementação bem-sucedida da metodologia de **sala de aula invertida** sob a oficina de criação dos cartazes na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo (EEAA), viabilizada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), alcançou resultados consideravelmente positivos. Estes, por sua vez, revelaram a eficácia desse método pedagógico, que eleva o estudante à posição de protagonista de seu próprio aprendizado. Ao incentivar a pesquisa ativa e a exploração de materiais previamente disponibilizados, a abordagem estimulou a autonomia e proatividade do aluno, incentivando a saírem de suas zonas de conforto e aprofundarem significativamente seu nível de conhecimento.

Ao longo do artigo, evidencia-se de forma explícita que a metodologia escolhida para a atividade de criação dos cartazes desempenhou um papel crucial no desenvolvimento e na compreensão aprofundada do conteúdo específico por parte dos alunos. Tal abordagem incentivou, inegavelmente, uma educação mais participativa em relação ao convencional modelo escolar. Adicionalmente, o trabalho em equipe surgiu como um pilar fundamental para a concretização dessa atividade em sala de aula, uma vez que os alunos puderam pesquisar e debater ideias, convergindo para uma conclusão final enriquecedora sobre o conteúdo estudado.

Em suma, a criação de cartazes configurou-se como uma metodologia pedagógica altamente eficaz para o aperfeiçoamento do processo de aprendizagem dos alunos. Acredita-se que, com o decorrer do tempo, a rotina escolar tende a se tornar enfadonha. Nesse sentido, ao oferecer uma abordagem didática diferente que engaja os alunos, torna-se altamente provável que estes demonstrem um envolvimento maior em comparação ao modelo tradicional da educação básica. Constata-se, portanto, que a **sala de aula invertida**, é uma estratégia inovadora que estimula o ensino e aperfeiçoa a experiência educacional.

REFERÊNCIAS



FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, v. 3, p. 5-96, 1987.
IX Seminário Nacional do PIBID

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte. **Pearson Education**, São Paulo, vol. 1. n. 1, p. 1- 441, 2009.

PEREIRA, Débora Silva de Castro. O ato de aprender e o sujeito que aprende. **Construção psicopedagógica**, São Paulo, v. 18, n. 16, p. 112-128, 2010.

CHMITZ, E. X. S. **Sala de Aula Invertida**: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem. 2016. 185 f. Tese (Doutorado) - Curso de Tecnologias Educacionais em Rede, Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

SCHNEIDERS, L. A. O método da sala de aula invertida (flipped classroom). **Univates**, Lageado, v. 1. n 1, p. 6-18, 2018.